

Preservação do Lameirão ainda sem definição

Os prefeitos de Vitória, Vitor Buaiz, e da Serra, Adauto Martirelli, não se reuniram ontem como estava previsto para tentar encontrar uma alternativa para os problemas da Reserva Ecológica Lameirão, na divisa entre os dois municípios. O prefeito da Serra, em viagem a Brasília, cancelou o encontro, mas os problemas cada vez mais claros da reserva continuam sem solução.

O Lameirão já começa a ser usado como depósito de lixo em dois pontos — em frente ao Resi-

dencial Maria Ortiz II, no bairro Jabour, e o outro logo após a descida de Carapina. Os moradores da região denunciam também o lançamento cada vez maior de esgoto no mangue, que é área de preservação.

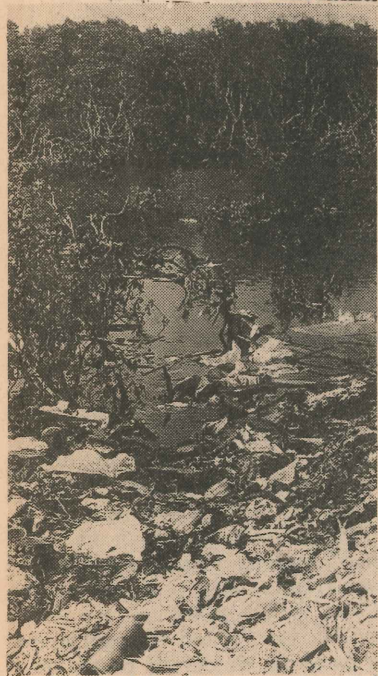
Obras

O DNER está alargando em 30 metros de cada lado a reta do Aeroporto (rodovia BR-101), sendo que do lado esquerdo, onde a pista faz divisa com a reserva do Lameirão, os trabalhos de aterro já estão praticamente concluídos. A reserva é também ameaçada pela invasão do bairro Cantinho do Céu, que fica logo abaixo do Parque de Exposição Floriano Varejão, em Carapina.

Existe também uma polêmica em torno do fato do PDU definir como área alodial e residencial a margem esquerda da reta do Aeroporto, entre a rodovia e a reserva, mas a PMV não autoriza qualquer aterro ou construção no local, no prolongamento do bairro Jabour, sem dar explicações.

Os moradores do bairro Jabour denunciaram frequentemente o descarregamento de caminhões das desintupidoras de fossas na região. Segundo eles, a atividade já dura cerca de seis meses e apesar do mau cheiro e das frequentes reclamações, nenhuma atitude prática ainda foi tomada. Eles acreditam que o Lameirão está cada dia mais poluído.

Foto de Carlitto Medeiros



A reserva é invadida pelo lixo